

Governo incapaz de fazer face aos desastres ambientais

02-Jun-2009

Miguel Portas, Marisa Matias, Rui

Tavares e Manuela Antunes visitaram os terrenos da antiga mina da Cunha Baixa, perto de Mangualde, distrito de Viseu. Encerrada em meados da dÁ©cada de 90, a mina a cÃ©u aberto nÃ£o foi recuperada e espalha atÃ© hoje radioactividade que afecta as populaÃ§Ãµes locais.

Para Miguel Portas esta situaÃ§Ã£o Ã© absurda, atÃ© porque hÃ¡ fundos europeus disponibilizados para resolver este tipo de atentados ambientais, mas o governo portuguÃ©s tem-se demonstrado incapaz de de lhes fazer face. "Das mais de 160 minas que desapareceram em Portugal, cerca de 60 eram de urÃ¢nio, mas sÃ³ hÃ¡ seis projectos de intervenÃ§Ã£o em curso", disse Miguel Portas, que ainda recordou que a intervenÃ§Ã£o feita na mina da UrgeiriÃ§a foi incompleta.

Para Miguel Portas, o perigo da radioactividade tem de ser levado muito a sÃ©rio. "Dos 550 mineiros da UrgeiriÃ§a que estavam a trabalhar quando esta fechou, 160 morreram de cancro", denunciou.

As minas da Cunha Baixa pertenciam Ã planÃ¢-cie uranifera das Beiras e constituem um grave risco para a sÃ£o de pÃ©blica.

Os minÃ©rios de urÃ¢nio eram sujeitos a tratamentos de enriquecimento por lixiviaÃ§Ã£o estÃ¡tica (injecÃ§Ã£o de Ã¡cido sulfÃºrico nos minÃ©rios pobres para extrair Ã³xido de urÃ¢nio). As soluÃ§Ãµes eram recolhidas na galeria e bombeadas para a superfÃ¢-cie, onde o urÃ¢nio era recuperado por permuta iÃ³nica em leito fluidizado.

Esta actividade gerou o enorme problema ambiental actual. O urÃ¢nio e metais pesados contaminaram a jusante da mina terrenos agrÃ¢-colas ao longo de uma linha de Ã¡gua, desde a mina atÃ© ao Rio Castelo, que desagua no Mondego, contaminando os solos.

Pela lei, as zonas mineiras deveriam ser requalificadas: os antigos espaÃ§os mineiros deveriam ficar como eram antes do inÃ¢-cio da actividade. Mas as empresas mineradoras nunca cumpriram a lei.